

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Terapia Ocupacional

1. Perfil do curso

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas (IBGE), em 2011, cerca de 51% da população brasileira tinha mais de 30 anos. Em 1980, esse número era de 21%, e de acordo ainda com os dados do IBGE, a pirâmide populacional brasileira mudou profundamente a sua distribuição no período compreendido entre 1980 e 2015. Esses fatos evidenciam uma importante mudança social: o Brasil está envelhecendo. Estudo da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Disoc (2010), do IPEA, mostra que a participação da faixa etária entre 15 e 29 anos no total da população brasileira alcançou seu pico no ano 2000, e desde então está declinando.

Localmente, e ainda sob uma perspectiva de aspectos sociais, a cidade de Imperatriz possui o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Maranhão com 0,731 (PNUD 2013), tendo este índice evoluído pouco, apenas 1,25%, na última década quando era 0,722 no ano 2000 (PNUD 2000). É verificado ainda que a distribuição de moradias e organização social da cidade evoluiu com um crescimento desordenado nos bairros periféricos de Imperatriz, resultado de um aumento substancial do número de invasões e surgimento de comunidades desorganizadas, o que culminou com uma forte especulação imobiliária e criação de vazios na urbanização do espaço urbano.

Resultados recentes (PNAD 2011) acerca da educação nacional atestam que a maioria dos estudantes brasileiros estuda em escola pública e cursa faculdade particular. Observou-se ainda que a taxa de abandono escolar permanecia muito alta e que entre os adolescentes de 15 a 17, somente metade cursava o Ensino Médio à época. Em contrapartida, verificou-se o crescimento em 0,6% do acesso de crianças de 4 a 5 anos às escolas; além disso, o brasileiro permaneceu 36 dias a mais na escola. E encontra-se que o percentual de trabalhadores com pelo menos o ensino superior completo aumentou de 11,3% em 2009, para 12,5%, em 2011. Assim, percebe-se que Brasil precisa ainda de profissionais qualificados para atuarem frente a competição acirrada que aumenta a cada dia.

Regionalmente, no contexto educacional, a cidade de Imperatriz dispõe de uma ampla rede de ensino que vai desde o pré-escolar até o ensino superior, além do profissionalizante, sendo compartilhada pela rede pública e particular de ensino. A cidade possui cerca de 230 escolas, sendo 150 Públicas Municipais, com 32 Estaduais e 48 privadas. A taxa de analfabetismo no município, segundo o IBGE, encontra-se em nível semelhante à média nordestina refletindo cerca de 27,59%.

O Brasil, mesmo estando inserido no grupo dos países emergentes, internamente, porém, continua a se debater com inaceitáveis desigualdades e insuficiente acúmulo de capital humano preparado profissionalmente para o mercado e para os desafios que a nação precisa superar. Seguindo essa mesma trajetória, o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil depende da oferta de mão de obra qualificada, em padrões compatíveis com sua necessidade de superação de históricas desigualdades sociais. Oportunidades para esse desenvolvimento de centros de formação e treinamento de recursos humanos existem: O PIB da Região vem crescendo a taxas superiores à

média brasileira e investimentos recentes na região têm ampliado o número de oportunidades, porém ainda existem carências de profissionais qualificados.

Na perspectiva local de investimentos e oportunidades, a cidade de Imperatriz é o maior conglomerado comercial, energético e econômico do Estado do Maranhão, destacando-se ainda como segundo maior polo populacional da região tendo o segundo maior PIB do Estado (R\$ 19916,99/habitante IBGE-2015). Imperatriz está localizada no cruzamento entre o canal de produção e escoamento da soja produzida em Balsas (ao sul do Maranhão), próxima às operações siderúrgicas do município de Açailândia e das atividades da agricultura nas demais regiões do Estado. Nesse contexto há destaque especial para a produção de arroz, produção e distribuição de energia com a implantação da hidroelétrica de Estreito e produção de celulose com recente instalação da fábrica Suzano de Papel e Celulose.

Imperatriz atende com produtos e serviços os municípios distribuídos num raio de 400 km. A cidade hospeda ainda a infraestrutura física, técnica e elétrica de grande parte da rede de distribuição de energia do Estado, principalmente por conter a Subestação da Eletronorte. Ainda no que diz respeito à infraestrutura física, Imperatriz abriga trechos da Ferrovia Norte-Sul e está bem próxima da Estrada de Ferro Carajás, sendo ainda cruzada pela rodovia BR-010, contém um aeroporto e um centro de distribuição de alimentos, sem contar as pontes e docas para tráfego sobre o Rio Tocantins.

Dados do IBGE (2015) indicam que 19,2% dos adultos brasileiros são pouco ativos e que somente 7,9% fazem atividade física regular. Além da vida sedentária, outros problemas de saúde podem aparecer graças aos hábitos de trabalho e à falta de cuidados de alguns empregadores. Muitos trabalhadores estão sujeitos a males como a lesão por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Isto pode ser agravado por problemas posturais ou por inadequação ergonômica dos postos de trabalho. Esta conjuntura abre amplo espaço de atuação para o Bacharel em Terapia Ocupacional nas empresas.

Em Imperatriz, centro da Macrorregião Tocantina, atualmente não há oferta do curso de bacharelado em Terapia Ocupacional. Desta forma, a oferta do curso permite atender diversas demandas pela atuação desse profissional nos mais variados âmbitos: Centro de Assistência Psicossocial, Ambulatórios, Brinquedotecas, Traumatologia-Ortopédias, Unidades de Terapia Intensiva, dentre outros.

Percebe-se assim uma vasta possibilidade de atuações do terapeuta ocupacional nas políticas públicas, considerando ainda as instâncias privadas, como clínicas, consultórios, consultorias e gestão. Diante do cenário exposto, há escassez de ofertas de profissionais na área de saúde, educação e assistência social, dentre eles, o terapeuta ocupacional, que possam suprir uma demanda em constante ascensão, visto que o mercado de trabalho é amplo, atendendo a uma grande diversidade de opções de trabalhos para os egressos.

O Curso de Terapia Ocupacional contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural,

política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

Neste contexto, a FACIMP propõe o Curso de Terapia Ocupacional com o objetivo de atender às demandas regionais.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Faculdade de Imperatriz Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e

Indígena;

- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

O PEX encontra-se regulamentado na Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

.

3. Perfil do egresso

O Curso de Terapia Ocupacional da Facimp Wyden formará um profissional de perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado ao exercício profissional, pautado em princípios éticos, no campo clínico – terapêutico e preventivo das práticas de terapia ocupacional numa perspectiva interdisciplinar, centrada nos princípios do SUS, SUAS e nas políticas públicas voltadas para educação e cultura.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Curso de bacharelado em Terapia Ocupacional (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002), propõe-se uma formação que prepare o aluno para a aquisição de habilidades e competências gerais e específicas. Entende-se que a integração dessas competências e habilidades possibilitará a formação de profissionais com uma visão crítica e contextualizada da realidade social em que estão inseridos, assumindo uma postura ética, uma preocupação com o trabalho e meio-ambiente e o desenvolvimento de ações voltadas à

cidadania.

Os egressos do Curso estarão aptos a:

- Analisar a problemática específica da população assistida, considerando contextos sociocultural e político, a fim de promover emancipação e autonomia desse grupo;
- Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência;
- Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
- Conduzir processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar, explorando recursos pessoais, técnicos e profissionais;
- Identificar o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação, para o processo de intervenção;
- Interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas, quais sejam, as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados, em atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- Desempenhar atividades de ensino e pesquisa, através de métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, visando avanços técnicos e científicos da profissão.
- Analisar o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- Identificar as políticas sociais: de saúde, educação, trabalho, promoção social, para a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
- Aplicar os fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos e os diferentes modelos de intervenção, bem como os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
- Atuar de maneira inter e multiprofissional, pautada pela ética e equidade de papéis;
- Atuar com princípios éticos nas relações terapeuta-paciente/cliente/usuário, nos diversos âmbitos de atendimentos, mantendo a confidencialidade e o sigilo profissional;
- Desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais, por meio de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuam equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

Os conteúdos curriculares do Curso estão condizentes com os objetivos do Curso e com o Perfil do Egresso, favorecendo ao aluno adquirir conhecimentos para exercer ações de prevenção, de promoção e de reabilitação da saúde, em todos os níveis de atenção à saúde, integrado em uma equipe interdisciplinar, além de ações voltadas para contexto educacional e assistência social.

O Curso está baseado em alguns eixos fundamentais, visando atender aos dispositivos da Resolução CNE/CES nº 04/2009, estando os conteúdos curriculares do Curso agrupados em três níveis.

O primeiro, nível introdutório, corresponde aos dois primeiros semestres do Curso e representa a base morfofuncional e biológica básica do organismo humano. Compreende dois módulos interdisciplinares, a saber:

- Fundamentos de Ciências Biológicas: trata de aspectos biológicos básicos e morfológicos. São adquiridas competências para realizar diagnósticos e intervenções nas diversas áreas de saúde.
- Fundamentos de Ciências da Saúde: trata de aspectos funcionais e imunológicos básicos, além de Língua Portuguesa e Ciências Humanas e Sociais. Esta última está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, de modo transversal. São adquiridas competências para comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica; desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

O segundo, nível intermediário, é composto de três módulos, representa abordagens fundamentais e específicas para formação acadêmica:

- Bases Teóricas da Terapia Ocupacional: engloba o estudo das principais abordagens psicológicas e psicopatológicas, patológicas, neuroanatomias e farmacológicas que respaldam as práticas terapêuticas ocupacionais. São adquiridas competências para assumir ações de atenção à saúde pautadas nas práticas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, potencializando o aluno a pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Fundamentos de Terapia Ocupacional: se baseia numa abordagem histórica e nos fundamentos das práticas terapêuticas ocupacionais, concatenando com condutas ética, bioética e deontológica, além dos direcionamentos cinesiológicos e abordagens grupais. Acrescido das iniciativas de práticas científicas.

- Técnicas de Avaliação e Intervenção: aborda temas da especificidade profissional, pautadas nas atividades expressivas, laborais e atividades de vida diária e instrumentais, corroborando com métodos e técnicas de avaliação e tecnologias assistivas.

O terceiro, nível profissionalizante, é composto por três módulos, representa a formação profissional, pautadas nos eixos de formação, sendo eles saúde, educação e assistência social:

- Terapia Ocupacional: saúde e escola: engloba contextos educacionais - regulares e especiais – e áreas da saúde, nos âmbitos da saúde mental, dermatologia e saúde do trabalhador.

- Terapia ocupacional: saúde e campo social: engloba condutas na assistência social – indivíduos em situação de vulnerabilidade social – e áreas da saúde, nos âmbitos da saúde funcional, neonatologia, pediatria, geriatria e gerontologia, além dos processos de administração e planejamento em saúde.

- Cuidados Individuais e Coletivos em Terapia Ocupacional: engloba condutas nos âmbitos hospitalares, na saúde coletiva e nas desvantagens funcionais e sensoriais, além de práticas psicomotoras, engloba, também, discussão de políticas públicas e responsabilidade social.

Nos Estágios Curriculares Supervisionados e no TCC, o aluno tem a oportunidade de consolidar de forma integrada todos os conhecimentos aprendidos, as habilidades e atitudes desenvolvidas, isto é, as competências adquiridas ao longo do Curso. Os estágios atendem às três áreas de atuação do terapeuta ocupacional, a citar, saúde, educação e assistência social.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas e estágios curriculares supervisionados, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, por meio do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com necessidades especiais.

Os conteúdos relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da Facimp Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 006.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 002 e 003, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

O processo de avaliação do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Imperatriz Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da Matriz Curricular do Curso, sendo uma atividade desenvolvida individualmente e obrigatória para a integralização curricular. O TCC tem como objetivo principal a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do aluno, devendo constituir-se em um exercício de formulação e sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica.

Com o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) o aluno tem a possibilidade de desenvolver um trabalho científico e deve contemplar a diversidade dos aspectos de sua formação universitária. Ele pode envolver uma pesquisa bibliográfica, com a produção de uma revisão de literatura; descrição de um caso clínico, apresentando o planejamento e conclusão de um tratamento na área desejada; e o desenvolvimento de uma pesquisa experimental. Os professores orientadores devem recomendar o tema escolhido, que além da afinidade, deve ser procurado através de perguntas, como algo que ainda não foi respondido, ou seja, relevante para a ciência.

Para tanto, são disponibilizadas 60 horas para o TCC, cujo produto final pode ser desenvolvido em forma de artigo, incentivando os estudantes ao ingresso numa pós-graduação e favorecendo essa habilidade de escrita e organização de ideias para o futuro profissional dos mesmos.

A área temática escolhida, juntamente com o professor orientador, poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de conteúdos trabalhados ou versar sobre uma área conexas aos estudos teóricos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos ao longo do Curso.

O Coordenador do Curso definirá as áreas temáticas em que poderão ser realizados os Trabalhos de Conclusão de Curso e designará os Professores Orientadores de acordo com suas áreas de atuação profissional e/ou acadêmica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Norma 002: Regulamento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

9. Estágio curricular

O Estágio Curricular Supervisionado, parte integrante da Matriz Curricular do Curso, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional.

O desempenho do aluno estagiário é avaliado mediante relatórios parciais e finais, cancelados pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, respectivamente, que emitem, ao final do processo, o conceito “apto” ou “não apto”, observada a integralização da carga horária estabelecida na Matriz Curricular.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido através das áreas de atuações da Terapia Ocupacional, subdivididos em: Estágio Supervisionado I - Terapia Ocupacional: Saúde e Escola (áreas: Dermatologia, Saúde do Trabalhador e Ergonomia, Saúde Mental e Contexto Escolar); Estágio Supervisionado II - Terapia Ocupacional: Saúde e Campo Social (áreas: Geriatria e Gerontologia, Neonatologia e Pediatria, Saúde Funcional e Campo Social); Estágio Supervisionado III - Cuidados Individuais e Coletivos em Terapia Ocupacional (áreas: Contexto Hospitalar, Saúde Coletiva e Desvantagens Funcionais e Sensoriais).

O Estágio Supervisionado é concretizado através de convênios celebrados com instituições públicas e privadas, entre o sistema de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, visando, principalmente a integração do aluno com a realidade social e econômica de sua região, com o objetivo de fomentar a relação ensino e serviços, ampliando as relações da instituição com a sociedade.

Para a realização dos atendimentos ambulatoriais nos Estágios Curriculares Supervisionados, a Facimp Wyden disponibiliza ao Curso dois Centros de Aprendizagem e Serviços Integrados – CASI I

e II, onde são realizados os atendimentos, supervisionados e orientados por Professores.

Os alunos do Curso de Terapia Ocupacional, além do CASI, realizam Estágios Curriculares Supervisionados em Escolas, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital Geral, Centros de Reabilitação e Centros de Assistência Social, através de Convênios firmados entre a Faculdade e os locais do estágio.

São destinadas 640 horas para a realização dos Estágios Supervisionados em diferentes áreas de atuação, escolhidas pelo NDE, de acordo com as necessidades da comunidade, visando um atendimento integrado e efetivo.

O Estágio Curricular Supervisionado é regulamentado pela Norma 003: Regulamento de Estágio Supervisionado.

Documento de uso exclusivo da Faculdade de Imperatriz Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.